

Tecnologia eletrônica e letramento digital: um inventário da pesquisa nascente no Brasil¹

Iúta Lerche Vieira
Universidade Estadual do Ceará

Neste estudo analisamos títulos/resumos de trabalhos apresentados em 5 eventos científicos brasileiros de diferentes níveis, de 2000 a 2001, com o objetivo de mapear os estudos nascentes no país, envolvendo texto eletrônico e letramento digital. As questões centrais do levantamento foram: O que está sendo investigado nesses estudos? Como a tecnologia do computador está sendo abordada na pesquisa lingüística? Os dados oferecem uma visão do desenvolvimento da pesquisa em tecnologia/letramento no Brasil, no período assinalado, em relação a: representatividade e produtividade desse campo de estudo nos eventos analisados e no corpus de trabalhos sobre a temática; foco das investigações, problemas de pesquisa (em especial os referentes ao texto eletrônico, uso do computador, formas de ensino virtual) e abordagens priorizadas; pesquisadores/instituições atuantes nessa nova área de investigação.

In this study, we analyze titles/summaries of works presented in 5 Brazilian scientific events at different levels, from 2000 through 2001, with the objective of tracking new studies in the country covering electronic text and digital literacy. Core survey issues included: What are such studies investigating? How is computer technology addressed at linguistic surveys? Data provide a view of the development of the linguistic research in literacy/technology in Brazil, over the period mentioned above, in relation to: representativeness and productivity of this field of study in the analyzed events and in the corpus of works on the theme; the investigation focus, research problems (in particular those related to electronic text, computer use, methods of virtual teaching) and prioritized approaches; researches/institutions involved in this new investigation area.

¹ Trabalho apresentado na 54^a Reunião Anual da SBPC, Goiânia, 07 a 12 /07/2002, cuja temática central foi “Ciência e Universidade rompendo fronteiras” e na XIX Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos (GELNE), Fortaleza, 04 a 06/09/2002. Agradeço a colaboração de Carmem Sílvia de Carvalho Rego pelo tratamento gráfico das informações e pela ajuda, como bolsista de Iniciação Científica, no levantamento dos dados.

Introdução

A Internet e demais formas de tecnologia da informação/comunicação estão redefinindo a natureza do letramento, ampliando e diversificando o acesso, uso e divulgação da linguagem escrita. Processadores eletrônicos de texto, impressoras domésticas, *e-mails*, salas de bate-papo (*chats*), listas de discussão, cursos não-presenciais, bibliotecas virtuais, leitura, pesquisa ou compras na Web, tudo isso ilustra o novo ambiente em que se move o leitor/redator, da tela de seu computador para o instantâneo *cyberespaço*. Trata-se de um cenário múltiplo e diversificado que é preciso conhecer.

A idéia de um letramento básico centrado em “habilidades mínimas para ler/escrever numa determinada linguagem e/ou modo de pensar sobre usos da leitura e da escrita na vida diária” (HODGES, 1999, p. 19) hoje cede lugar a um *continuum* dinâmico de novos e vários letramentos, socialmente construídos, dentre os quais o *letramento digital*, foco do presente estudo. Trata-se das competências necessárias para realizar uma variedade de tarefas relativas à linguagem e uso do computador (SEMALI, 2003). A expressão “letramento digital” aqui está sendo empregada tanto na perspectiva de meio, como de fim: quer como uso de dados em suporte eletrônico na pesquisa lingüística, para examinar questões correntes, quer como novas situações lingüístico-comunicativas na Internet, por investigar.

Os chamados “novos letramentos” (NLs) surgem de necessidades emergentes na era “pós-tipográfica”, com a comunicação visual e eletrônica (SEMALI, 2003), chegando a ser considerados o tema mais importante na agenda educacional mundial (LEU, 2002). Envolve novas formas de conhecimento estratégico ou esquemas para lidar com tecnologias na vida diária e habilidade para ler/produzir textos típicos da era da multimídia e da informação. Significa dizer que, ao lado dos textos impressos, da exigência de saber ler criticamente, recuperar e processar informação, agora também se faz necessário saber lidar com imagens e representações gráficas.

Letramento tem se tornado um termo “dêitico” (LEU, 2000), ou seja, muda de significado dependendo do momento ou do local (âmbito) no qual é proferido. Na verdade, é um conceito sujeito a reconceptualizações constantes. As rápidas transformações tecnológicas

fazem com que as formas de letramento se (re)definam em função de seu contexto de uso, daí uma certa dificuldade em propor definições permanentes. Outro aspecto é a superposição de aspectos incluídos em vários letramentos afins, como por exemplo entre letramento do computador, da mídia, da informação e letramento visual. Para definições mais abrangentes, é preciso adotar uma perspectiva crítica, observando como cada forma de letramento gera sentidos e como seus especialistas os percebem.

Do ponto de vista da pesquisa, as novas tecnologias da informação e suas relações com as formas de letramento constituem campo novo de investigação, com inúmeros problemas a explorar (KAMIL, INTRATOR e KIM, 2000). No dizer de Crystal (2002), a *cyberfala* é uma língua em transição, sendo prioritário investigar as situações comunicativas na Internet. Contudo, ainda não há uma tradição de pesquisa em letramento/tecnologia, especialmente pela velocidade e complexidade crescentes com que a tecnologia da informação vem mudando. Tal lacuna é inerente à própria natureza da relação tecnologia/letramento, identificada globalmente e não apenas em nível de Brasil. Registre-se, ainda, que as tecnologias de computador têm uma história recente, chegando quando muito a quatro décadas (KAMIL et al., op. cit.).

Integrando o projeto *Da escrita à mão ao e-texto: Estudos sobre tecnologia & novos letramentos*,² o presente trabalho focaliza o tratamento dessa problemática *no âmbito da pesquisa lingüística*, identificando como o texto eletrônico e respectivas práticas de letramento estão sendo abordados no Brasil. Procura explorar os setores de estudo mais relevantes no período 2000/2001, buscando identificar que áreas de estudos lingüísticos são priorizadas, que tipo de investigações estão sendo desenvolvidas no país, como vem se distribuindo a atividade de pesquisa e se há trocas interinstitucionais nesse novo campo de investigação.

² Projeto em desenvolvimento na Universidade Estadual do Ceará, com duração prevista até 2005, coordenado pela autora, com apoio de 3 bolsistas de Iniciação Científica (CNPq e FUNCAP). O referido projeto investiga dimensões novas do ler/escrever com a introdução da tecnologia do computador, em diferentes contextos.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo/quantitativo, cujo corpus de análise são títulos e resumos de trabalhos apresentados em 5 congressos sobre estudos teóricos e/ou aplicados da linguagem, realizados no Brasil no período em questão.

Para obter uma visão representativa da problemática em foco, foram selecionados eventos científicos de diferentes níveis (sendo um internacional, três nacionais e um regional), realizados por entidades representativas dos estudos lingüísticos no país, em instituições de reconhecida tradição acadêmica e científica, assim denominados:

- Evento A** - IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia. Rio de Janeiro, UERJ, 28/08 a 01/09/2000;
- Evento B** - XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste. Salvador, UFBA, 03 a 06/09/2000;
- Evento C** - II Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística. Fortaleza, UFC, 13 a 16/03/2001;
- Evento D** - I Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade. Rio de Janeiro, PUC-Rio, 17 a 19/05/2001;
- Evento E** - VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada – A Linguagem como Prática Social (VI CBLA). Belo Horizonte, UFMG, 07 a 11/10/2001.

Num universo de 2538 trabalhos (apresentados nesses 5 congressos) foram identificados todos os trabalhos envolvendo letramento/tecnologia (76), tomados como corpus de análise do presente estudo, conforme mostra o gráfico 1:

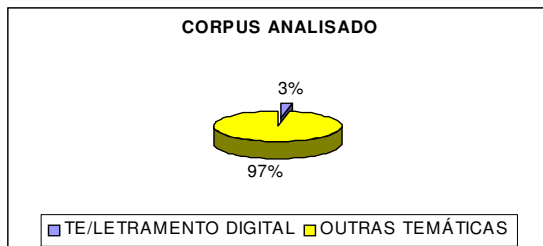


Gráfico 1 - Corpus analisado

Os dados foram codificados e assim categorizados:

- a) Levantamento 1 - título, autoria, instituição de origem do pesquisador e modalidade de apresentação do trabalho por gêneros acadêmicos,

- b) Levantamento 2 - objeto estudado, foco do trabalho, objetivo, metodologia, língua-alvo e área de estudo priorizada.

Resultados

Desenvolvimento da pesquisa lingüística em letramento e tecnologia

Iniciamos examinando a representatividade dos estudos sobre letramento/tecnologia digital na pesquisa lingüística no Brasil, no período 2000/2001. Nesse sentido, indagamos: a) Como se apresenta a pesquisa lingüística em letramento e tecnologia no Brasil? b) Há tendência de crescimento na área? Em que âmbito?

O quadro seguinte dá uma idéia geral dessas questões, situando os dados em termos quantitativos:

QUADRO 1 - Distribuição dos trabalhos sobre a temática texto eletrônico (TE) e letramento digital (LD) nos eventos científicos da amostra

Eventos em ordem cronológica	Âmbito do evento	Total de trabalhos p/ evento	Trabalhos s/ o tema p/ evento	% trab. s/ o tema em cada evento	Tamanho do evento trabs.evento total trab.	Representatividade em relação ao tema
A	Nacional	169	5	3 %	7 % (5°)	6 % (5°)
B	Regional	671	6	1 %	6 % (2°)	8 % (4°)
C	Internac.	828	18	2 %	33 % (1°)	25% (2°)
D	Nacional	253	10	4 %	10 % (4°)	13% (3°)
E	Nacional	617	37	6 %	24 % (3°)	48 % (1)
Total	5	2538	76	16%	100%	100%

LEGENDA/Eventos: **A** = IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia Rio de Janeiro/ UERJ, 28/08 a 01/09/2000; **B**= XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste (GELNE), Salvador/ UFBA, 03 a 06/09/2000; **C**= II Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN), Fortaleza/UFC, 13 a 16/03/2001; **D**= I Simpósio Nacional "Discurso, Identidade e Sociedade", Rio de Janeiro/ PUC-Rio e UFRJ, 17 a 19/05/2001; **E**= VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada – A Linguagem como Prática Social (VI CBLA), Belo Horizonte/UFMG, 07 a 11/10/2001.

No geral, verificamos que a proporção de trabalhos sobre a temática em estudo ainda é pequena no Brasil, ou seja, apenas 3%. Contudo, há um discreto, mas contínuo, crescimento de um evento para outro, *configurando uma tendência de expansão na área*. Considerando que os eventos

científicos estão dispostos no Quadro 1 em ordem cronológica, verificamos que, à cada novo evento, aumenta o número desses trabalhos (ver colunas 3 e 5 com dados de freqüência absoluta e relativa), especialmente os nacionais. A coluna 7 confirma esse dado, mostrando como os eventos mais recentes são mais representativos no tratamento da temática TE/LD. A única inversão nessa ordem (verificada entre o 2º e o 3º eventos) poderia ser explicada pelo fato de o evento C ser um evento internacional, reunindo trabalhos de outros países onde a pesquisa em letramento tecnológico está bem mais avançada, além de constituir o maior entre os 5 eventos estudados. Quanto ao o evento D, foi mais seletivo, tratando de temática mais específica que os demais. Dessa forma, podemos dizer que *a tendência é aumentar o número de investigações na área, independente do tamanho do evento*. O gráfico seguinte representa essa expansão do tema nos eventos analisados:

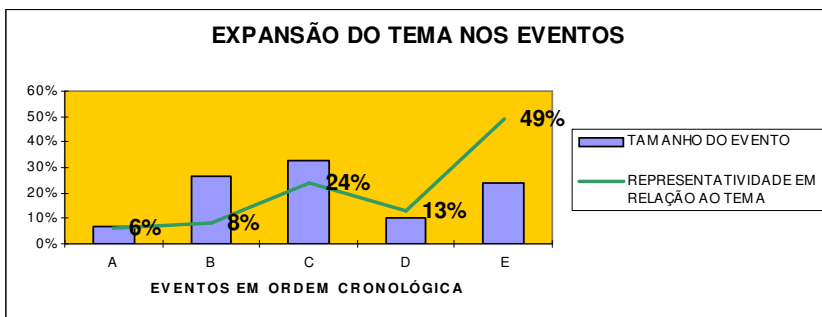


Gráfico 2 - Expansão do tema nos eventos

Tendências dos estudos sobre letramento digital 2000/2001

A partir da análise dos títulos/resumos dos trabalhos na área de letramento/tecnologia digital identificados na amostra, buscamos obter respostas às seguintes questões: o que está sendo investigado? (a seguir detalharemos também *os assuntos* priorizados dentro de cada área); como a tecnologia do computador está sendo abordada na pesquisa lingüística?:

Como um *meio* novo para veicular experiências e dados lingüísticos em áreas já conhecidas? (meio desconhecido + informações conhecidas);

Como um *fim* em si mesmo, centralizando informações novas? (meio desconhecido + informações desconhecidas);

Ou ainda, como ambos? Um meio novo, voltado em parte para conhecimentos existentes, mas podendo produzir transformações e implicando repensar questões numa outra ordem de produção do conhecimento? (meio desconhecido + informações não exatamente novas, mas “diferentes”).

E, finalmente, em termos de língua-alvo (materna ou estrangeira): qual a prioridade dos estudos?

Começemos pelo levantamento temático do corpus, onde estão listados e codificados os trabalhos que foram analisados:

QUADRO 2 – Levantamento dos trabalhos por títulos, áreas de estudo e língua-alvo

GRUPO TEMÁTICO 1: Ensino/Aprendizagem de Línguas Mediado pelo Computador (20 trabalhos = 26%)		
CÓDIGO	TÍTULO (referência bibliográfica)	ÁREA – LM, LE /conteúdo
A4	<i>Pós-graduação a distância pela Internet em Filologia</i> (2000, p. 74)	Filologia estudo da língua na literatura
C13	<i>Novas tecnologias comunicacionais e educação continuada</i> (2001, p. 102)	LM conteúdo inter e multidisciplinar - “Novas tecnologias comunicacionais e educação continuada”
C14	<i>O processo interativo no ensino de língua portuguesa na WEB</i> (2001, p. 105)	LM novas possibilidades para o ensino de LP na Web
C16	<i>Interação em aulas pela Internet – fala ou escrita?</i> (2001, p. 122)	LM fala/escrita, abertura/fechamento do tópico discursivo
C19	<i>Linguagem e interação no ensino de língua portuguesa via Internet</i> (2001, p. 168)	LM curso de redação para vestibulandos via Internet, no projeto “Pesquisa em Português para fins específicos – PUC/SP”
E41	<i>Call by design: language learning through projects and technology-mediated environments</i> (2001, p.31)	LE tipos de ambientes de ensino da linguagem com mediação do computador
E43	<i>INGREDE e sua metáfora</i> (2001, p. 34)	LE curso de inglês instrumental/leitura on line – uso de metáfora para motivar professor e alunos
E47	<i>O papel do professor e da tecnologia educacional em uma sociedade digital</i> (2001, p. 40)	LE formação de professores e tecnologia educacional

E49	<i>Projeto de criação de revista eletrônica em curso de inglês instrumental</i> (2001, p. 56)	LM capacitação docente em cursos universitários/programa de educação continuada e a distância (UCPel = Univ.Católica Pelotas)
E52	<i>Estratégias pedagógicas em situação de ensino semi-presencial</i> (2001, p. 58)	LE Inglês/leitura
E55	<i>Reações e atitudes de alunos de um curso de leitura instrumental na Internet</i> (2001, p. 68)	LE leitura (ações e reações dos alunos – comportamento do aprendiz em contexto virtual)
E56	<i>WEBMAC (WEB MOTIVATIONAL ANALYSIS CHECKLIST) e as qualidades motivacionais de um curso on-line de inglês de leitura instrumental</i> (2001, p. 68)	LE Leitura
E57	<i>Interação e interatividade em duas modalidades de ensino de leitura na Internet</i> (2001, p. 69)	LE Leitura
E61	<i>Ensino mediado por computador e a autonomia do aprendiz</i> (2001, p. 108)	LE leitura; autonomia do aprendiz
E64	<i>Internet e ensino de inglês</i> (2001, p. 109)	LE laboratório de línguas estrangeiras – inglês
E66	<i>Redigir: uma experiência de ensino à distância</i> (2001, p. 129)	LM ou LE leitura e produção de textos – ensino presencial x ensino a distância
E70	<i>A autonomia do aluno: o ensino de língua inglesa via Internet</i> (2001, p. 157)	LE inglês via Internet – estratégias de aprendizagem
E74	<i>O uso do feedback nas atividades de aprendizagem mediadas por computador</i> (2001, p. 208)	LE inglês – feedback e compreensão de leitura
E75	<i>Estratégias de aprendizagem e o ensino de língua inglesa via Internet</i> (2001, p. 216)	LE inglês via internet – estratégias de aprendizagem
E77	<i>The Internet in the area of business administration studies</i> (2001, p. 222)	LE compreensão de textos por universitários – área de administração

GRUPO TEMÁTICO 2(a): Chats (Salas de Bate-Papo na Internet, Textos de Conversação on-line) (17 trabalhos = 22%)		
CÓDIGO		TÍTULO ÁREA – LM, LE/ conteúdo
A1	<i>A língua italiana nos chats</i> (2000, p. 12)	LE ensino de italiano
A3	<i>Língua portuguesa na Internet: o caso das abreviações em salas de bate-papo</i> (2000, p. 49)	LM Abreviações
B7	<i>Interação e construção de sentidos em salas de bate-papo</i> (2000, p. 73)	LM análise da conversação/org. das conversas
C17	<i>Interação on-line – análise de interações em salas de chat</i> (2001, p. 155)	LM análise da conversação/conv.entre amigos
C20	<i>Chat – diálogo oral ou escrito?</i> (2001, p. 208)	LM análise de constr. mistas fala e (e)scrit
C22	<i>A re-oralização – fala e escrita em confluência na conversação na Internet</i> (2001, p. 217)	LM fala e escrita
D31	<i>Salas de bate-papo – uma análise da produção discursiva de adolescentes</i> (2001, p. 38)	LM análise do discurso/ no projeto “A construção, produção da escrita na Internet e na escola: uma abordagem sócio-cultural”
D32	<i>A produção discursiva nas salas de bate-papo – formas e características</i> (2001, p. 43)	LM análise de artefatos colhidos em salas de bate-papo
D33	<i>A sala de bate-papo HIV – discurso, identidade e sociedade</i> (2001, p. 61)	LM como os sujeitos referenciam-se identitariamente ao falarem de si mesmos no espaço cibernético
D34	<i>Identities musicais juvenis nos chats de música da Internet – um ensaio de análise</i> (2001, p. 70)	LM questões identitárias na Internet
D35	<i>A construção da identidade nas salas de chat da Internet – uma perspectiva feminista</i> (2001, p. 72)	LM análise de 250 apelidos ou “nick names” adotados por homens e mulheres, reveladores de identidades masculina e feminina como a reprodução de mitos e estereótipos sexuais
D36	<i>O discurso de adolescentes na Internet e a construção da identidade</i> (2001, p. 119)	LM discurso escrito produzido em interações realizadas por adolescentes em canais de chats (WEB e MIRC) e em e-mails e listas de discussão

D37	<i>Alguém quer tc? Compreendendo os enunciados de abordagem em salas de bate-papo</i> (2001, p. 132)	LM caracterizando recursos enunciativos presentes nos diálogos dos chats
D38	<i>Construção discursiva de códigos da escrita em sala de bate-papo – uma trajetória inversa da apropriação do código escrito na escrita inicial escolar</i> (2001, p.148)	LM caracterização da conversação escrita na Internet como um novo gênero escrito
D39	<i>O nickname como forma de comunicação e processo de construção da identidade de usuários de salas de bate-papo</i> (2001, p. 151)	LM nickname como estratégia de comunicação e construção da identidade de seu usuário
E67	<i>A entrevista mediada por computador: uma proposta de análise da configuração do gênero</i> (2001, p. 141)	LE ou LM fala x escrita
E68	<i>Chat – língua escrita e língua falada</i> (2001, p. 150)	LE ou LM delimitação entre oralidade e escrita

GRUPO TEMÁTICO 2(b): Lista de Discussão (Fórum Eletrônico na Internet) - 3 trabalhos = 4%

CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/ conteúdo
B11	<i>Fórum na Internet – um gênero hipertextual de discurso</i> (2000, p. 253)	LM gênero hipertextual
C23	<i>Pontuação e subjetividade em textos de um fórum via Internet</i> (2001, p. 222)	LM atividade do sujeito na organização rítmica em 100 textos coletados no Fórum “Aborto” na Internet
E62	<i>Estágio supervisionado colaborativo: uma proposta de educação à distância na formação contínua do professor de inglês</i> (2001, p. 109)	LE ensino fundamental e médio

GRUPO TEMÁTICO 3(a): Texto Eletrônico (9 trabalhos = 12%)

CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE / conteúdo
B6	<i>Os caminhos da filologia – do texto ao hipertexto</i> (2000, p. 73)	Filologia reflexão sobre novo modo de linguagem
C15	<i>Os caminhos da filologia – do texto ao hipertexto</i> (2001, p. 112)	IDEM B6
B8	<i>O sentido e seus suportes – interpretando o texto eletrônico</i> (2000, p. 133)	LM novo suporte eletrônico e as novas maneiras de ler

C21	<i>Um fino e frágil fio de Ariadne – a interpretação do texto eletrônico</i> (2001, p. 213)	LM Novas estratégias de leitura intradiscursivo/hipertexto e interdiscursivo/links
C29	<i>O hipertexto e o texto eletrônico: características e desafios</i> (p. 369)	LM e LE
C30	<i>Processos de referência no texto eletrônico</i> (2001, p. 381)	LM e LE
E58	<i>Uma análise lingüística tipo/ exemplar de palavras relacionadas com a metáfora computacional em um corpus de hipertextos</i> (2001, p. 74)	LM ou LE terminologia computacional
E71	<i>A referência na Internet: artigos acadêmicos eletrônicos</i> (2001, p. 159)	LM ou LE gêneros acadêmicos eletrônicos x impressos
E72	<i>O uso de textos eletrônicos na aquisição de língua estrangeira</i> (2001, p. 175)	LE aquisição de LE/TE literário e “concordance” do Word Smith

GRUPO TEMÁTICO 3(b) - Correspondência eletrônica, e-mails (4 trabalhos = 5%)

CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/conteúdo
A5	<i>O (des)uso dos conectivos nos correios eletrônicos</i> (sem resumo)	LM “(Des)uso dos conectivos nos correios eletrônicos”
C18	<i>Os dêiticos na correspondência eletrônica</i> (p. 165).	LM papel dos dêiticos na organização discursiva do gênero e-mail
E48	<i>A dêixis na organização discursiva da correspondência eletrônica</i> (2001, p. 47)	LM dêixis/referência dêitica na correspondência eletrônica expressões dêiticas pessoais, espaciais, temporais e discursivas na organização textual
E63	<i>A pragmática do mal-entendido na interação via e-mail</i> (2001, p. 109)	LM ou LE princípio da cooperação

GRUPO TEMÁTICO 4: Análise/Produção de Material Didático e/ou Software(9 trabalhos = 12%)		
CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/ conteúdo
B10	<i>A concepção de texto nos software para o ensino de língua portuguesa</i> (2000, p. 249-250)	LM conceito de texto, ensino de produção textual
C24	<i>Implementação de situações comunicativas em ambientes virtuais em uma ferramenta computacional para ensino de inglês como língua estrangeira</i> (2001, p. 268)	LE ensino de inglês
C25	<i>O tratamento do erro em software destinado ao ensino de língua inglesa</i> (2001, p. 322)	LE ensino de inglês
C27	<i>Uma proposta para a avaliação de materiais em software para o ensino de línguas estrangeiras</i> (2001, p. 339)	LE ensino de inglês) -Projeto AVAL/UFC
C28	<i>A tecnologia instrucional no ensino de pronúncia em língua estrangeira</i> (p. 365)	LE ensino de LE mediado pelo computador
E51	<i>Estratégias de ensino e aprendizagem adotadas na elaboração e uso de materiais construídos para estudo auto-monitorado</i> (2001, p. 58)	LE leitura em inglês
E54	<i>Preparação e concretização de um curso online de leitura instrumental</i> (2001, p. 68)	LE leitura em inglês
E65	<i>Dicas sobre o uso do Wordsmith “Tools”</i> (2001, p. 113)	LM ou LE - interação em grupo de discussão via e-mail
E76	<i>A interdisciplinariedade na elaboração de um curso de inglês instrumental via WEB: estudo de caso</i> (2001, p. 220)	LE interdisciplinaridade na elaboração de curso de inglês instrumental – inglês e ciências da computação

GRUPO TEMÁTICO 5: Estudos Lingüísticos e Novas Tecnologias (8 trabalhos = 10%)		
CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/contéudo
B9	<i>A influência das tecnologias de comunicação no léxico língua portuguesa</i> (2000, p. 216)	LM reflexão sobre novas tecnologias e influências no léxico de LP
C12	<i>Lingüística, novas tecnologias e teorias da ação</i> (sem resumo – programação, 2000, p. 11)	LM “Novas tecnologias comunicacionais e educação continuada” (trabalho teórico)

D40	<i>Representação e identidade no caso Moara na Internet</i> (2001, p. 155)	LM discursos instituidores de dicotomias: norte/sul, científico/religioso etc.
E42	<i>Applied linguistics in the age of hypertechnology</i> (2001, p. 31)	LM e LE LA e Hypertecnologia
E53	<i>Questões de pedagogia crítica na rede: leitura, escrita e constituição do sujeito crítico</i> (2001, p. 59)	LM ou LE leitura e escrita – atitudes pedagógicas na era digital
E60	<i>Mundos virtuais: imersão e criação de espaços perceptivos</i> (2001, p. 89)	LM ou LE análise do discurso
E69	<i>Um estudo de gênero de artigos acadêmicos em periódicos eletrônicos brasileiros</i> (2001, p.153)	LE ou LM interação autor-texto-leitor LM ou LE
E73	<i>A configuração do gênero anúncio pessoal no meio eletrônico</i> (2001, p. 177)	

GRUPO TEMÁTICO 6: Revista, dicionário ou Thesaurus eletrônicos (3 trabalhos = 4%)

CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/ conteúdo
C26	<i>O “TEP”: construção de um thesaurus eletrônico para o português do Brasil</i> (p. 337)	LM thesaurus eletrônico p/ português do Brasil)
E45	<i>Comunidades de aprendizagem on-line e o ensino de línguas</i> (2001, p. 39)	LE leitura - elaboração dicionário eletrônico)
E50	<i>Comunidade online para aprendizagem cooperativa: desenvolvendo novas competências</i> (2001, p. 55)	LE Inglês

GRUPO TEMÁTICO 7: Hipertexto, homepage, linguagem eletrônica (2 trabalhos = 3%)

CÓDIGO	TÍTULO	ÁREA – LM, LE/ conteúdo
A2	<i>Disponibilização de informações na Internet</i> (2000, p. 36)	Linguagem técnica (informações na WEB)
E44	<i>INGREDE e a linguagem de programação JAVA</i> (2001, p. 34)	LE e LM linguagem de programação JAVA

O quadro seguinte sintetiza a distribuição dos títulos/resumos analisados:

QUADRO 3 - Distribuição por Tema, Foco, Área/Língua-alvo

Tema dos trabalhos/Objeto estudado	N	Foco			Área		
		Meio	Fim	Ambos	LM	LE	LM/LE
Ensino/aprendizagem de línguas mediado pelo computador	20	13	4	3	7	13	-
Chats (salas de bate-papo)	17	7	7	3	14	1	2
Texto eletrônico	9	2	1	6	5	2	2
E-mails/correspondência eletrônica	4	4	-	-	-	-	4
Análise/produção de material instrucional e/ou software	9	8	-	1	1	7	1
Estudos lingüísticos e novas tecnologias	8	5	2	1	5	-	3
Periódicos, revistas, dicionários, ou thesaurus eletrônicos	3	3	-	-	1	2	-
Fórum eletrônico na Internet (listas de discussão)	3	2	1	-	2	1	-
Hipertexto, homepage e linguagem eletrônica	3	-	2	1	-	-	3
N	76	44	17	15	35	23	18

A mesma distribuição apresentada no Quadro 3 pode ser visualizada no gráfico a seguir, sendo detalhada na próxima seção.

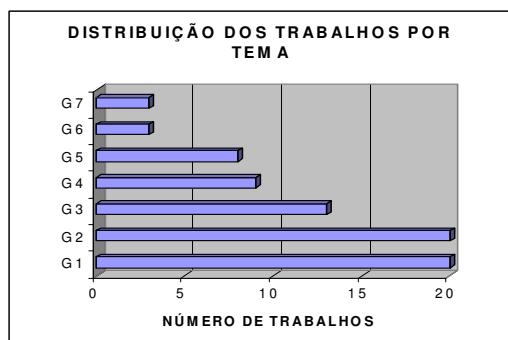


Gráfico 3 - Distribuição dos trabalhos por tema

LEGENDA: G1=Ensino-aprendizagem de línguas mediado pelo computador; G2=*chats*/ fórum de discussão na Internet; G3=texto eletrônico/*e-mails*; G4=análise/produção de material instrucional e/ou *software*; G5=estudos lingüísticos/novas tecnologias; G6=periódicos/revistas/dicionários/thesaurus eletrônicos; G7=hipertexto/*homepage*/ linguagem eletrônica.

Assuntos/problemas investigados nos estudos

Vejam os em maior detalhe os resultados encontrados, aqui organizados por GRUPOS TEMÁTICOS e numerados em ordem decrescente – do mais para o menos representativo na amostra:

Grupo 1: O objeto de estudo priorizado na amostra foi *ensino-aprendizagem de línguas mediado pelo computador* (26,3%). Nesse conjunto, a maioria dos trabalhos focaliza a tecnologia digital como *meio* e eles são sobre LE/inglês (65%). Apenas 35% dos trabalhos tratam de LM.

- Os estudos em LE (13), de um lado, abordam *leitura em inglês instrumental* (8, representando 61% desses estudos), explorando: motivação, feedback e estratégias de leitura (4), comportamento e autonomia do aluno em ambiente virtual (2), interação (1), relato de experiência mista (75% em meios virtuais – chats, emails, fóruns e 25% presencial) (1). De outro lado, há estudos em LE descrevendo tipologia de ambientes virtuais de ensino da linguagem (1), discutindo formação de professores e tecnologia digital (1), explorando interação (1) e estratégias de aprendizagem em meio virtual (2).
- Já os estudos em LM (7) caracterizam o ensino não-presencial pela Internet/interação no ciberespaço, versando sobre: curso de pós-graduação em filologia /a língua na literatura (1); ensino de LP pela Internet - princípios teóricos-metodológicos, interação professor-aluno/formas de diálogo/sociolinguística interacional, fala/escrita - abertura de tópico discursivo (3); curso de redação para vestibulandos, comparação entre ensino de redação presencial/a distância (2); capacitação docente (1).

Grupo 2:³ A seguir, destacam-se os trabalhos sobre *chats* (salas de bate-papo - 22,36%) que, reunidos a outros 3,94% sobre *fórum eletrônico na Internet* (listas de discussão), figuram como uma segunda área

³ Os dados dos Grupos Temáticos 2 e 3 constituíram um minicorpus, analisado em outro estudo - VIEIRA, Ílta Lerche. “Tendências de pesquisa em gêneros virtuais: focalizando a relação oral/escrito”. *III Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística/ABRALIN*, Rio de Janeiro, 13 a 15/03/2003, Sessão Coordenada “Oralidade/Escrita em Gêneros Virtuais e Midiáticos”. O trabalho descreve como a pesquisa linguística no Brasil focaliza a problemática oralidade/escrita, com a introdução da tecnologia eletrônica para ler/escrever, no período 2000/2001, identificando o que está sendo investigado sobre a relação e as interfaces fala/escrita em trabalhos envolvendo salas de bate-papo/listas de discussão e texto eletrônico/ e-mails.

importante nesses estudos. *Chats* e *fórum eletrônico* juntos têm o mesmo percentual do primeiro grupo (26,3 %). Desses trabalhos, 74% são em LM e apenas um em LE, sobre ensino de italiano. Há outros 4 trabalhos que não especificam a língua-alvo.

- Dos 17 trabalhos sobre *chats* identificados na amostra, metade focaliza esse tipo de comunicação virtual como *meio* para estudar questões convencionais e a outra metade busca aspectos inovadores, examinando os chats como *fim*. Aqui é importante chamar a atenção para o fato de que essa temática é a que reúne maior número de estudos explorando o meio virtual como um *fim*. Em outras palavras, os *chats* se constituem, de fato, numa forma de linguagem nova com marcas do oral e do escrito, e têm recebido muita atenção dos pesquisadores no campo da linguagem. (Não esquecendo que alguns trabalhos da amostra foram incluídos no grupo de *ensino/aprendizagem mediado pelo computador*, por tratarem de assuntos do ensino, como, por exemplo, aulas-chats/aulas-conferências.)
- Em nossa amostra, os estudos abordando *chats* como *meio* dão prioridade à *análise do discurso* e focalizam:
 - escrita “teclada” como prática social e/ou discurso do adolescente (2);
 - sala de bate-papo HIV/UOL (1);
 - música na Internet (1);
 - construção de identidade/perspectiva feminista (1).
- Outros 3 estudos investigando *chats* como *meio* focalizam: léxico/repertório (1); morfologia (1); pontuação e ritmo (1).
- Os estudos abordando *chats* como *fim* se voltam quase que exclusivamente para *gênero*, caracterizando-os como “gêneros textuais emergentes” (apenas um deles foge a esse padrão, tratando de *aquisição* de códigos de escrita em ordem inversa à aquisição infantil, no sentido de “desconstruir” a escrita). Nesse grupo majoritário figuram estudos sobre: interação on line (1); chats como novo gênero discursivo (2); marcas de “re-oralização” (1); modos de iniciar conversas virtuais (1); chats com entrevistas (1).

Grupo 3: A terceira área de estudo mais freqüente na amostra foi *texto eletrônico* (12%) e *emails/correspondência eletrônica* (5,2%), perfazendo 17,10%. Neles, o foco de análise predominante ou é o *meio*, ou ambos (*meio + fim*), significando que a nova tecnologia “pode transformar um gênero e projetar novas estratégias de textualização” (DIAS, 2001). Quanto à língua-alvo, quando mencionada, há um leve predomínio da língua materna. Esse trabalhos caracterizam o texto eletrônico, face ao texto tipográfico, explorando:

- livro digital X livro impresso (3);
- leitura do texto eletrônico em jornal *on line* (2),
- leitura do hipertexto (1);
- terminologia computacional (1);
- gêneros acadêmicos eletrônicos x impressos (1);
- aquisição de LE/texto eletrônico literário /“Concordance“/ WordSmith.
- Todos os estudos sobre e-mails e correspondência eletrônica são em LM e tratam de mecanismos coesivos: (des)uso dos conectivos (1); papel dos dêiticos na organização discursiva do gênero e-mail (1) e dêxis/referência (1).

Grupo 4: Em quarto lugar figura *análise/produção de material instrucional e/ou software*, com 11,84% de produtividade nos estudos em geral. Dentro desse grupo, a maioria absoluta dos trabalhos (89%) tem o computador como *meio* e o inglês como língua-alvo (78%). Os assuntos focalizados são:

- concepção de texto em *softwares* para o ensino de LP/produção textual (1);
- elaboração de *software* para o ensino de inglês para guias turísticos pela Internet (1);
- tratamento de erros em materiais para o ensino de línguas pelo computador (1);
- avaliação de materiais didáticos em formato multimídia disponíveis no mercado (1);
- tecnologia instrucional no ensino da pronúncia (1);
- dificuldades na elaboração de material pedagógico em meios virtuais/leitura em inglês (1);
- processo de criação de curso *on line* de leitura em inglês (1);
- análise do *software* WordSmith para análise textual (1);
- interdisciplinaridade na elaboração de curso de inglês instrumental (1).

Grupo 5: Em quinto lugar, representando 10,52% dos trabalhos, *estudos lingüísticos e novas tecnologias*. Aqui também o foco principal é a tecnologia digital como *meio*, mas a língua priorizada nos estudos é a língua materna. Os temas contemplados são:

- léxico/criação de novos vocábulos na Internet (1);
- lingüística e suas interfaces (2) - LA/Hipertecnologia; novas tecnologias comunicacionais e educação continuada;

- análise de discurso (2) - política editorial da Revista Moara 2000; processos de formação de sentido na linguagem hipermidiática;
- leitura e escrita/atitudes pedagógicas na era digital (1);
- gênero (2) - artigo eletrônico; anúncio pessoal homossexual.

Grupo 6: Com uma representatividade bem menor, em sexta posição no levantamento, situam-se os trabalhos sobre *periódicos, revistas, dicionários, thesaurus eletrônicos* (3,94%), tendo o computador mais como *meio* e priorizando LE. Esses trabalhos tratam de assuntos relativos a:

- léxico/representação da sinonímia e antonímia em *thesaurus* eletrônicos para o português do Brasil (1);
- leitura em LE/elaboração de dicionário eletrônico (1);
- criação de revista eletrônica em curso de inglês instrumental (1).

Grupo 7: Em último lugar figuram 2 trabalhos sobre *hipertexto, homepage e linguagem eletrônica* (2,63%) - elaboração de *homepages*/linguagem HTML; linguagem de programação JAVA e um único sobre *mundos virtuais* discutindo novas tecnologias em geral (1,31%).

Modo como a temática tecnologia e letramento digital é abordada nos estudos

Um ponto importante nesta investigação era identificar o *foco* dos trabalhos científicos apresentados no período em questão. Tal como definida na seção “Tendências dos estudos sobre letramento digital 2000/2001”, esta categoria de análise refere-se à relação entre *conteúdo* dos trabalhos (questões problemática), *forma* (suporte, contexto) e *função* (significado/interpretação dos resultados). Assim, procuramos identificar os trabalhos da amostra que abordassem dados eletrônicos ou letramento digital apenas como *meio* (questões conhecidas em um novo suporte) ou como *fim* (questões novas num suporte também novo, ou questões conhecidas com uma função nova decorrente do novo suporte). O gráfico revela o que foi encontrado:

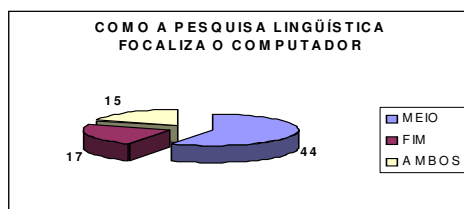


Gráfico 4 - Como a pesquisa lingüística focaliza o computador

Línguas focalizadas nos estudos

O foco prioritário nas pesquisas em termos de língua-alvo foi a língua materna (46%), seguido pela língua estrangeira/inglês (30%), havendo 24% onde a língua não é relevante. Observando a distribuição equilibrada das pesquisas quanto à língua, cabe observar uma tendência de deslocamento da importância da língua, ao se abordar o letramento digital, de caráter multilingüe (exceção feita aos estudos sobre ensino mediado pelo computador).

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das pesquisas, por língua focalizada nos trabalhos:

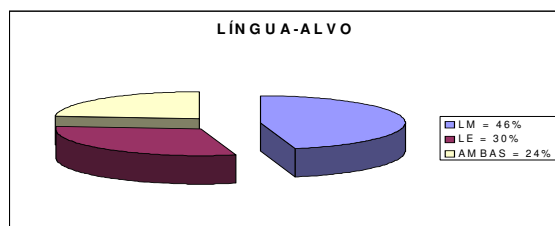


Gráfico 5 - Língua-Alvo

Metodologias e modalidades de estudos conduzidos no período 2000/2001

Quanto à metodologia dos trabalhos apresentados no período, o que foi possível levantar com segurança a partir de um corpus constituído por títulos/resumos foi a modalidade de estudos conduzidos na pesquisa sobre TE/LD. O quadro seguinte mostra, em termos metodológicos, quais os tipos de investigação priorizados:

QUADRO 4 - Distribuição dos Trabalhos por Modalidades de Estudos

Eventos	A	B	C	D	E	Total	%
Modalidades / Metodologia							
Estudo teórico (reflexão)	1	2	8	1	15	27	37%
Estudo descritivo	1	1	4	-	8	14	19%
Relato de experiência	-	-	2	-	6	8	11%
Estudo experimental	-	2	1	2	3	8	11%
Observação (participante)	-	-	2	5	1	8	11%
Estudo exploratório (piloto)	2	1	1	1	1	6	8%
Estudo de caso	-	-	-	-	2	2	3%
Total	4	6	18	9	36	73	100%

* Obs: Há 2 estudos sem resumo (um no evento A e outro no evento C) e um estudo repetido (B6 = C15), perfazendo um total exato de 73 trabalhos, cuja metodologia é perceptível através da leitura dos resumos.

Como se pode visualizar no Quadro 4, a maioria dos estudos (37%) apresenta reflexão teórica sobre essas novas questões. A seguir, vieram os estudos descritivos (19%), descrevendo novos padrões de ensino/comunicação/usos da tecnologia. Os estudos experimentais na área ainda são escassos (11%). Relatos de experiência e de observações tiveram o mesmo percentual. Estudos exploratórios (8%), seguidos de estudos de caso (3%), completam a metodologia empregada na investigação linguística em novos letramentos. Essa distribuição pode ser visualizada abaixo:

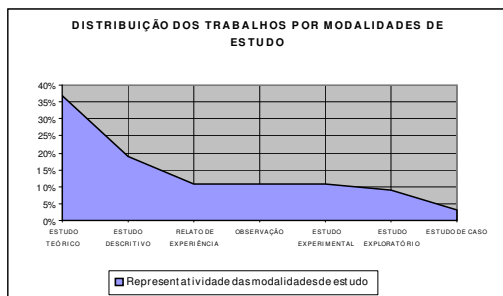


Gráfico 6 - Distribuição dos trabalhos por modalidades de estudo

A tendência a priorizar metodologia qualitativa, de base descritiva, a nosso ver, pode ter relação com dois aspectos: a novidade

do tema na pesquisa lingüística e a velocidade com que esses novos letramentos são implementados, fazendo com que a atualização tecnológica seja priorizada em relação à pesquisa na área.

Discorrendo sobre as relações letramento/tecnologia, Leu (2000, p. 761) refere-se a esse fenômeno como “relação dêitica”, aquela em que o letramento se define de forma flexível, remetendo ao contexto de uso a que se refere, onde o domínio das inovações tecnológicas chega a tomar o lugar daquilo a que a inovação se aplica, fazendo com que os meios se transformem em fins, dificultando uma tradição de pesquisa na área.

Essa questão já fora observada por nós na própria estruturação dos resumos científicos envolvendo a temática texto eletrônico/letramento digital. Na amostra analisada há uma nítida tendência em atribuir maior relevo à introdução, face aos aspectos teórico-metodológicos ou resultados de pesquisa neles apresentados. Verificamos que nas introduções desses resumos havia um grau de especificação muito maior na colocação do problema e justificativa da investigação do que nos demais aspectos. A metodologia muitas vezes era apenas mencionada ou sugerida. Ao mesmo tempo, havia pouca fundamentação teórica envolvendo as questões em que a tecnologia virtual seria abordada como *fim* de pesquisa.⁴

Origem das investigações e forma de apresentação nos eventos

As informações reunidas no quadro abaixo procuram responder às seguintes questões:

- Que estados e regiões são responsáveis pela pesquisa na área?
- Que tipo de instituições concentram a pesquisa na área?
- Qual a modalidade acadêmica de apresentação dos trabalhos?
- Como os autores trabalharam: individualmente ou em grupo?

⁴ Esse problema gerou interessante trabalho de final de curso na UECE, elaborado em 2002 por Carmem Sílvia de Carvalho Rêgo, então bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP, sob minha orientação. O estudo intitula-se “A introdução em resumos científicos: aspectos de organização retórica na temática letramento/novas tecnologias” (14 p.).

QUADRO 5 – Distribuição das Pesquisas por Estados, Instituições, Modalidades de Apresentação nos Eventos e Participação dos Autores

Estados		Instituições				Modalidades						Participação			N	
		F	E	P	NId	CI	CC	MR	PL	SP	PT	NId	Ind.	Grup.		NId.
Sudeste	SP	1	9	7	3	03	14	2	-	1	-	-	15	5	-	20
Sudeste	MG	17	-	-	1	6	9	1	2	-	-	-	17	1	-	18
Sul	RS	9	-	4	2	7	4	3	1	-	-	-	9	6	-	15
Nordeste	CE	5	4	-	-	1	7	-	-	-	-	1	7	-	2	9
Sudeste	RJ	2	2	1	-	-	3	2	-	-	-	-	4	1	-	5
Nordeste	BA	-	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	2
Nordeste	PE	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1
Nordeste	RN	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1
Nordeste	PB	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1
Nordeste	MA	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Nordeste	PA	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
C. Oeste	MT	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Estrangeiro		-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
N		40	16	12	8	20	38	11	4	1	1	1	61	13	2	76

LEGENDA – **Instituições:** F (federais), E (estaduais), P (particulares), NId (não identificada); **Modalidades:** CI (comunicação individual), CC (comunicação coordenada), MR (mesa-redonda), PL (plenária), SP (simpósio), PT (poster), NId (não identificada); **Participação:** Ind (individual), Grup (grupal), NId (não identificada).

Representatividade das regiões e estados brasileiros na pesquisa sobre TE/LD

Os dados mostram que a temática vem sendo estudada em todas as regiões do país:

Regiões	Trabalhos	%
Sudeste	43	57
Nordeste	15	20
Sul	15	20
Centro-Oeste	01	2
Norte	01	1

A representatividade dos estados foi a seguinte⁵:

⁵ Registrou-se, ainda, um trabalho de instituição estrangeira e um municipal, cujo estado não foi identificado pelo resumo.

Estados	Trabalhos	%
São Paulo	20	27
Minas Gerais	18	24
Rio Grande do Sul	15	20
Ceará	9	12
Rio de Janeiro	5	7
Bahia	2	4
Maranhão	1	1
Pernambuco	1	1
Rio Grande do Norte	1	1
Paraíba	1	1
Pará	1	1

Instituições responsáveis pela pesquisa em TE/LD

As instituições públicas lideram a pesquisa na área (74%). Entre elas, as federais foram responsáveis por 53% dos trabalhos, seguidas pelas estaduais (21%). As instituições particulares representam 16% da produção acadêmica. 1% dos trabalhos é de instituição estrangeira e 9% dos trabalhos não apresentaram identificação suficiente para uma classificação segura.

Forma de apresentação dos trabalhos em eventos científicos

Quanto à modalidade acadêmica dos trabalhos, 50% foram apresentados em Comunicações Coordenadas, 27% em Comunicações Individuais, 15% em Mesas-Redondas e 4% em Plenárias, 1% em Simpósio e 1% em Pôster.

Essa distribuição merece um comentário. Embora nos congressos seja comum uma maior frequência de trabalhos sob a forma de comunicações individuais/coordenadas, a pesquisa em TE/LD, iniciante no Brasil, ainda não tem um *status* acadêmico privilegiado. Sobre o fato de metade dos trabalhos ser apresentada em Sessões Coordenadas, também não se devem tirar conclusões precipitadas. Na verdade, a forma de comunicação coordenada não significa parceria nas investigações, nem dentro de uma mesma universidade. Quando muito reflete uma organização temática conveniente e de maior projeção nos congressos. Os aspectos considerados no tópico anterior sobre intercâmbio de idéias/projetos na área reforçam essa interpretação.

Autoria e colaboração nos trabalhos

A grande maioria dos trabalhos foi individual (80%). Os trabalhos em grupo identificados somaram apenas 7%, ficando outros 3% sem identificação, conforme mostra o gráfico seguinte:

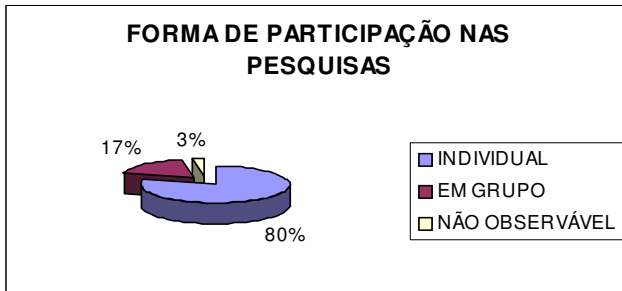


Gráfico 7 – Forma de participação nas pesquisas

A investigação em grupo aparece por ordem de maior freqüência nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em um mesmo Estado, é comum a incidência de vários estudos que seguem uma mesma linha de investigação, sem que haja referências à cooperação entre pesquisas. Apenas nos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Mato Grosso e do Ceará é observável a participação de mais de uma instituição em um mesmo trabalho. Já a cooperação entre estados (Minas Gerais e Mato Grosso), só foi verificada em um dos trabalhos. Há, assim, muito pouca cooperação nas investigações. São raros os casos em que encontramos parceria entre pesquisadores, e mais raros ainda entre instituições.

Comentários Finais

Esse é o quadro da pesquisa em letramento/tecnologia no Brasil no âmbito dos estudos lingüísticos, de meados de 2000 a 2001. Em termos absolutos, a atividade investigativa na área ainda era pouco significativa (3% dos trabalhos apresentados em 5 eventos científicos), mas com nítidas tendências de crescimento e diversificação de estudos, refletindo a tendência exploratória verificada em nível internacional, com alguns anos de atraso. No período focalizado, os dados eletrônicos

funcionaram mais como um suporte novo para investigar as mesmas questões, do que elementos para investigar, de forma substantiva, novas formas de letramento. O trabalho cooperativo entre lingüistas, raro em todos os níveis de atuação (institucional, regional ou nacional), pode ser uma promessa para a formação de uma tradição de pesquisa mais sedimentada na área.

Referências Bibliográficas

BASTOS, L.; LOPES, L. P. M. (Coord.). *Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 17 a 19 de maio de 2001- Caderno de Resumos*. Rio de Janeiro: PUC- Rio, UFRJ, 2001. 170 p.

CRYSTAL, D. *El Lenguaje e Internet*. Madri, Cambridge, New York, Cape Town: Cambridge University Press, 2002.

DIAS, D. L. A entrevista mediada por computadores: uma proposta de análise da configuração de gênero (resumo). In: DUTRA, Deise Prina et al. (Org.). *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada: A Linguagem como Prática Social – Programa & Resumos*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. p.141.

DUTRA, D. P. et al. (Org.). *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada: A Linguagem como Prática Social – Programa & Resumos*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. p. 141.

DUTRA, D. P., MELLO, H. R. e PAIVA, V. L. M. O. (Org.). *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada - A Linguagem como Prática Social - 7 a 11 de outubro de 2001 - Programa & Resumos*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2001. 262 p.

HODGES, R. E. (Ed.). *What is Literacy? – Select Definitions and Essays from The Literacy Dictionary: The vocabulary of reading and writing*. Newark, DE: IRA, 1999. p.19.

KAMIL, M. L. INTRATOR, S. M.; KIM, H. S. The Effects of Other Technologies on Literacy and Literacy Learning. In: KAMIL, M.L. et al. In: *Handbook of Reading Research*, v. III. Mahwah, NJ: LEA, 2000. p.771-788.

LEU, Jr. D. J. Literacy and Technology: Deictic Consequences for Literacy Education in an Information Age. In: KAMIL, M. L. et al. (Ed.). *Handbook of Reading Research*, v. III. Mahwah, New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2000. p.743-770.

LEU, Jr. D. J. The New Literacies: Research on Reading Instruction with the Internet. In: FARSTRUP, A. E.; SAMUELS S. J. (Ed.). *What Research has to Say About Reading Instruction*. Newark, Delaware: IRA, 2002. p.310-336.

SEMALI, L. Crossing the Information Highway: The Web of Meanings and Bias in Global Media [on line]. December 2002. [cited 03/01/2003]. Available from World Wide Web: <<http://www.readingonline.org/newliteracies/semali3/>>.

SILVA, J. P.; SIMON, M. L. M. (Coord.). *IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia – Rio de Janeiro, UERJ, 28 de agosto a 01 de setembro de 2000 - Livro de Resumos e Programação*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, Instituto de Letras da UERJ, Academia Brasileira de Filologia, Centro Filológico Clóvis Monteiro, 2000. 92 p.

SOARES, M. E.; ARAGÃO, M. S. S. (Org.). *XVIII Jornada de Estudos Lingüísticos. Salvador, UFBA, 3 a 6 de setembro de 2000 – Programa & Resumos*. Salvador: GELNE, UFBA/UFC, 2000. 265 p.

SOARES, M. E.; ARAGÃO, M. S. S. (Org.). *II Congresso Internacional da ABRALIN (Associação Brasileira de Lingüística), 13 a 16 de março de 2001 – Programa & Resumos*. Fortaleza: UFC/ABRALIN, 2001. 382p.